

ESQUINA DEMOCRÁTICA



A Rua da Praia é ponto tradicional de passeatas e manifestações desde o século XIX. Era o centro cívico, o ponto de reunião de políticos, de estudantes, o núcleo principal dos cafés, confeitarias e cinemas. Foram muitos os episódios políticos ocorridos ali: uma manifestação popular promovida pela União Republicana em 1890 é dissolvida a bala pelo exército, na esquina da Rua Uruguai, local muito próximo à chamada “Esquina Democrática”. Em 1915 uma manifestação contra a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca ao Senado Federal foi combatida pela Brigada Militar com violência. A Rua dos Andradas voltou a ser palco de luta em 1923, durante a Revolução que dividia o Estado, e em 1954, na morte do Presidente Getúlio Vargas, a multidão em fúria depredou jornais e casas comerciais que se localizavam na via.

Nos anos 70, a população elege a área como o espaço de seus encontros e manifestações públicas. Diversos grupos reúnem-se ali. Apresentam-se ali músicos, peças teatrais, reúnem-se grupos étnicos, a mídia realiza seus levantamentos de opinião. Na mobilização da sociedade civil para as primeiras eleições diretas em 1982, o largo, palco e cenário de debates políticos e sociais, passou a denominar-se “Esquina Democrática”.

O largo denominado “Esquina Democrática” é composto pelo cruzamento da Rua dos Andradas e Avenida Borges de Medeiros, sendo delimitado pelos prédios Sulacap, Scarpini, Vera Cruz e Missões. Estrutura-se com potencial de articulação com outros espaços do centro da cidade, como a Praça Montevideu, o Mercado Público, o Largo Glenio Peres, o Viaduto Otávio Rocha e a Rua 24 Horas.

Em 1999 foram efetuadas reformas no sentido de permitir o tráfego de veículos no período da noite, como forma de viabilizar o funcionamento da Rua 24 Horas, adjacente à Esquina.

O Tombamento do espaço visa destacar o passado político e democrático da área, consagrando-a com as funções de aglomeração humana na Área Central. O tombamento foi efetivado em 17 de setembro de 1997.